

Brasil economizará US\$ 740 milhões só de juros

AGÊNCIA ESTADO

A iniciativa dos grandes bancos norte-americanos de reduzir a, **prime rate** representará uma economia de US\$ 740 milhões nos juros da dívida externa brasileira em 1985, caso continue a sua curva descendente. Acompanhada da retração dos preços do petróleo, a queda da **prime**, e também da **Libor**, traz melhora sensível nas projeções das contas externas do País até 1990. O governo brasileiro — representado pelo presidente e pelo diretor da Área Externa do Banco Central, Affonso Celso Pastore e José Carlos Madeira Serrano, respectivamente — utilizará essa expectativa, a partir do dia 5 de novembro, para a próxima etapa de renegociação da dívida de quase US\$ 100 bilhões do Brasil. Basta registrar que 1% a menos na **prime** e na **Libor** dá ao País dinheiro suficiente para a compra de mais de um mês de petróleo e mais de um ano de trigo.

JOGADA POLÍTICA

A redução das taxas de juros nos Estados Unidos "pode ter um pouco de jogada política ou o retorno da confiança da sociedade norte-americana no tocante à forma como o governo vem recuperando sua economia". Essas foram as hipóteses levantadas

pelo diretor do Banco Boavista de Investimento, José Júlio Senna, para tentar justificar ontem, no Rio, a redução para 12% na **prime rate** dos principais bancos dos Estados Unidos.

Após deixar claro que essa recente redução não pode ser interpretada como uma tendência definida de declínio, Júlio Senna, explicou que, apesar da independência que o Banco Central norte-americano têm em relação ao governo, "ele poderia forçar uma queda das taxas de juros às vésperas de uma eleição onde a atual administração concorre à reeleição".

A hipótese mais plausível, entretanto, para o diretor do Banco Boavista, para justificar a redução da **prime** seria o fato de a sociedade norte-americana ter readquirido a confiança no comando da política econômica, com certo sucesso no controle do déficit público e na evolução do processo inflacionário.

Para José Júlio Senna, que é também professor da Fundação Getúlio Vargas, é difícil antever que tipos de efeitos essa queda de juros nos Estados Unidos pode provocar no mercado financeiro brasileiro, uma vez "que estamos muito afastados do ambiente da economia norte-americana".